



VEM AÍ NOVO CONGRESSO

Um congresso espírita é sempre momento de múltiplas reflexões, trazendo horizontes de compreensão dilatados e a oportunidade de iluminação interior a milhares de pessoas, produzindo ecos que reverberam por semanas, meses, deixando registros eletrônicos a circular pelas mídias sociais por anos a fio.

No segundo Congresso da AME Belo Horizonte o tema central será a Paz, o mais precioso e escasso tesouro dos tempos modernos em toda a face planetária.

Página 3

150 ANOS DE A GÊNESE

Nesta edição Saulo Cesar Ribeiro da Silva faz interessantes comentários sobre os 150 anos do livro *A Gênese* e afirma que a obra surge de uma necessidade de conhecimento, de reflexão e de questionamento, mas, em terreno já preparado e com uma base segura.

Página 18



COMEBH E COMEMOFRA 2018

COMEBH e COMEMOFRA mostram a força das mocidades espíritas. Cerca de 1050 pessoas participaram dos eventos da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, AME-BH. Mais de 400 outros participantes estiveram no evento das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade - A COMEMOFRA - que acontece na Cidade da Fraternidade - CIFRATER.

Página 10



Na educação por um Mundo melhor o papel da mocidade é transcendente. Jovens que recebem no seio das famílias uma formação cristã, ao ingressarem na sociedade agem como força renovadora dos costumes, levando valores éticos e morais e a possibilidade real de influenciarem o meio em que vivemos de modo a torná-lo mais digno, solidário e melhor. Em *O Consolador*, Emmanuel nos faz saber que: As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda a educação no sagrado instituto da família. E complementa: O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. O lar é a primeira escola, relata Neio Lúcio quando, no livro *Jesus no Lar*, narra o Cristo visitando Simão Pedro. Cabe aos pais, na família, iniciarem

seus filhos em fundamentos morais de solidariedade, fraternidade, convivência pacífica, diálogo permanente, valores éticos e morais. No cultivo do amor e da paz como objetivos permanentes, alvos de atenção constante num processo educativo continuado e marcante. Os frutos vem. E reconhecemos a árvore pelos frutos. Mobilizadas, mocidades espíritas fizeram ocorrer a COMEBH e a COMEMOFRA, quando cerca de 1500 jovens se reuniram no período de carnaval para tratar de temas como: *Os tempos são chegados* e *A Gênese, Geração da Nova Era*. Trabalhos magníficos que tornam evidente ser possível construir uma sociedade melhor a partir de famílias que vivenciam o cristianismo redivivo, ampliando horizontes no norte seguro da Doutrina Espírita.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Virgínia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

**Aliança
Espírita**

Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas, na Terra?

- A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade.

Emmanuel (O Consolador - Q 110)



Se você é Jornalista, temos uma oportunidade para você colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

Ilustração: Freepik.com

Conferencistas confirmados

Allan Kardec
A Gênese
150 anos

20 PAZ CONGRESSO

Aliança Municipal Espírita
Belo Horizonte - Minas Gerais

Aliança Espírita

15 E 16
setembro 2018

Adquira o seu ingresso no site:
www.amebh.com.br/congresso

Federação Espírita Brasileira

UEM
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

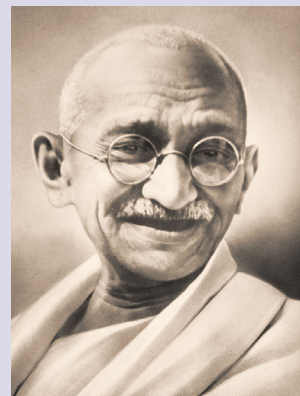
2º CONGRESSO ESPÍRITA DA AME BH 2018

Um congresso espírita é sempre momento de múltiplas reflexões, trazendo horizontes de compreensão dilatados e a oportunidade de iluminação interior a milhares de pessoas, produzindo ecos que reverberam por semanas, meses, deixando registros eletrônicos a circular pelas mídias sociais por anos a fio.

No segundo Congresso da AME Belo Horizonte o tema central será a Paz, o mais precioso e escasso tesouro dos tempos modernos em toda a face planetária.

Quantos lares mostram-se envoltos em inenarráveis conflitos, subjugados pelo desequilíbrio e a aversão, carentes de pausa para reflexão, sem um norte, navegando distantes de um porto seguro.

Na vida em sociedade práticas ocultam sentimentos antagônicos e exclusivistas, nutridos pela seiva enfermiza do egoísmo, vivendo conflitivamente em interminável e aguerrida busca do transitório, do passageiro, em detrimento do interesse geral.



“Não há caminho para a paz. A paz é o caminho”.

Mahatma Gandhi



1º Congresso Espírita da AME-BH, ocorrido em 2017

14º ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DE PESQUISADORES DO ESPIRITISMO



Tema central: Sobrevivência da alma

25 e 26 de agosto de 2018

Belo Horizonte - MG

CHAMADA DE TRABALHOS

Apresentação

O Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (ENLIHPE) é um evento para apresentação e discussão de propostas e trabalhos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento sobre a temática espírita. Ele visa atrair pesquisadores de todo o Brasil, interessados na divulgação e discussão de seus estudos.

Um dos diferenciais do ENLIHPE é o seu formato multidisciplinar, que incentiva a formação de redes de pesquisa e promove a aproximação de autores de diferentes áreas de formação. O tema central de 2018 são as pesquisas sobre a "sobrevivência da alma".

Instruções aos autores

A data final para submissão de trabalhos é 30 de abril de 2018. A confirmação do recebimento e o parecer da Comissão Científica sobre o artigo serão enviados eletronicamente ao e-mail do remetente.

A avaliação será feita utilizando-se o sistema *double blind review*, no qual o trabalho é avaliado anonimamente por 2 por membros da Comissão Científica do encontro.

Os trabalhos podem ser submetidos em qualquer área do conhecimento, desde que relacionado à temática espírita, em forma de artigo científico, conforme procedimentos definidos a seguir:

Artigo científico

O artigo deverá ser gravado em 2 arquivos:

ARQUIVO 1 – contendo o nome do(s) autor(es), o título do trabalho e o resumo;

ARQUIVO 2 – contendo o título do trabalho, o resumo e o texto integral do artigo sem qualquer identificação de autoria.

Submissões de trabalhos

Acesse a página oficial da LIHPE em www.lihpe.net

Clique no link "14º Enlihpe – São Paulo/SP – Chamada para os trabalhos"

Clique no link para submissão e preencha os campos necessários.

Formato do Trabalho:

Editor de textos: Word for Windows 6.0 ou Posterior

Número máximo de páginas: 15 (quinze)

Configuração das páginas

Margens: superior 3cm; inferior 2 cm; esquerda 3cm; direita 2 cm.

Tamanho do papel: A4 (largura 21 cm; altura 29,7 cm)

Fonte: Times New Roman, tamanho 12

Formato do parágrafo: Recuo especial: primeira linha 1,25 cm

Espaçamento entre linhas: simples.

Figuras, tabelas e gráficos: Fonte Times New Roman, tamanho 8 a 12

Resumo: Mínimo de 1150 caracteres (aproximadamente 10 linhas), máximo de 1750 caracteres (aproximadamente 15 linhas)

Revisão ortográfica a cargo dos autores

Informações adicionais: Acesse www.lihpe.net ou envie uma mensagem para contato@lihpe.net

Local do evento: União Espírita Mineira – UEM. Avenida Olegário Maciel, nº 1627, Lourdes, Belo Horizonte – Minas Gerais, em frente ao Diamond Mall.

EM BUSCA DA ALMA: QUASE DOIS SÉCULOS DE PESQUISA



Estamos nos preparando para o 14º. Encontro da Liga de Pesquisadores do Espiritismo – ENLIHPE, que acontecerá na capital mineira, nos dias 25 e 26 de agosto de 2018. Após alguma conversa, os coordenadores do evento optaram por discutir-se a “sobrevivência da alma”, como tema central do evento.

Os ENLIHPEs são um espaço de contato entre o movimento espírita e a produção de conhecimento contemporâneo, geralmente feita nas Universidades, em laboratórios ou associações profissionais. Após alguns anos sem tema central e outros com temas genéricos, apenas com o intuito de atrair quem quer que estivesse trabalhando com algum assunto na fronteira com o Espiritismo, a LIHPE escolheu alguns temas que estão sendo publicados na literatura das diferentes áreas do conhecimento: a reencarnação, a mediunidade, a prece e outras formas de curas espirituais. O grupo, con-

tudo, voltou-se a uma questão central no Espiritismo, mas muito controversa nos meios científicos, a alma.

Como tem sido a trajetória desse conceito aparentemente nada empírico, que não se percebe diretamente pelos órgãos dos sentidos? Ela ainda existe nas ciências ou na filosofia contemporânea? Ela foi varrida das áreas de conhecimento com os ataques revolucionários franceses à igreja católica? Ela foi substituída pelo conceito de mente e depois reduzida ao cérebro? Com o passar dos anos, nós reconhecemos que somos apenas um animal biológico, fruto da natureza e deixamos de lado as ilusões criadas pelas religiões ocidentais? Ou ela continua sendo uma possibilidade, um desafio às ciências? Há linhas de pesquisa e autores de formação filosófica capazes de sustentar a existência de uma personalidade singular que sobrevive ao corpo?

Ambientado no século XIX, o pensamento kardequiano foi uma elaboração racional, com base em observação

e diálogo com o que o mestre francês chamou de Espíritos, por haver muitos significados correntes para a palavra alma.

Ao longo do século XIX e no início do século XX, muitos autores das ciências naturais, humanas e da filosofia, até mesmo das ciências exatas, produziram trabalhos voltados à busca e compreensão de fenômenos e teorias que necessitavam da alma ou de algum sinônimo como conceito. Em vez de proporem um dualismo, uma natureza física e outra natureza espiritual, alguns desses intelectuais entendiam que a natureza é apenas uma e que o que podemos chamar de dimensão espiritual da natureza não era ainda conhecida pelas ciências constituídas e aceitas como tal.

O período que vai do início da primeira ao final da segunda guerra mundial afetou profundamente os países que tinham um movimento espírita e espiritualista na Europa, assim como núcleos e instituições de pesquisa interessados em “fenômenos anômalos”, passíveis de ser explicados a partir de uma inteligência fora do corpo.

Até o período entre guerras, encontramos um movimento espírita brasileiro e europeu interessado nas pesquisas relacionadas à alma, oriundas de dentro e de fora das fileiras dos espíritas e espiritualistas. Autores da geração que sucedeu Allan Kardec, acompanhavam o que acontecia nos laboratórios europeus. Léon Denis, por exemplo, escreveu livros que tratavam do pensamento espírita, mas repletos de resultados de trabalhos dos cientistas, que ele estudava rotineiramente. Camille Flammarion participou da *Society for Psychical Research*, em Londres, com artigos e conferências e escreveu, ele próprio, livros de pesquisa confrontando materialistas, como “O desconhecido e os problemas psíquicos”, “As casas mal assombradas” e “A morte e seu mistério”. Gabriel Delanne se lançou à observação de médiuns e deixou escrito dois grandes livros com interlocução com as ciências de sua época: “Pesquisas sobre a mediunidade” e “As aparições materializadas dos vivos e dos mortos”.

No Brasil, muitos tradutores espíritas e espiritualistas se desdobraram para apresentar em língua portuguesa os livros de cientistas favoráveis à tese da sobrevivência. Oscar D’Argonnel, Guillon Ribeiro, T. (seria Angeli Torteroli?), Almerindo Martins de Castro, Manuel Quintão, Carlos Imbassahy, Araújo Franco, Isidoro Duarte Santos (Portugal), Manuel Quintão, João Lourenço de Souza, Dr C. S. (?), Ewerton Quadros, João Teixeira de Paula, Yolanda Vieira Martins, Maria José Marcondes Pereira, Júlio Abreu Filho, Herculano Pires e muitos outros tradutores que ficaram anônimos, dedicaram seu tempo reescrevendo na língua portuguesa os livros publicados por pesquisadores como Alexandre Aksakof, Epes Sargent, Sir William Barrett,

Ernesto Bozzano, Sir Arthur Conan Doyle, César Lombroso, Paul Gibier, William Crookes, Arthur Findlay, Friedrich Zollner, Charles Richet, Julian Ochorowicz, entre outros.

Na última metade do século XX, a editora EDICEL, capitaneada por Herculano Pires, sensível à questão, publicou a Coleção Científica Edicel e Gilberto Campista Guarino traduziu Gustave Geley. Hermínio Miranda discutiu, ao longo de sua obra, muitos autores, espiritualistas e cientistas, que observaram fenômenos ligados à vida após a morte.

Com a aluvião das obras mediúnicas, há uma diminuição sensível do estudo dos pesquisadores estrangeiros pelo meio espírita e, pior, uma diminuição igualmente sensível na tradução e no acompanhamento das novas pesquisas que estão sendo realizadas no momento em diversos lugares do mundo.

A boa notícia, é que com o crescimento das Universidades no Brasil, e o fortalecimento do espiritismo na Europa, tem ficado mais fácil a comunicação e o acesso aos artigos, livros e relatórios de pesquisa, e há uma nova geração de interessados, alguns com formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, capazes de reestabelecer, com mais facilidade, os esforços dos primeiros espíritas e espiritualistas.

Surgem também novas críticas, que se forem consideradas em seu viés acadêmico e oriundas de trabalhos sérios, mostram uma renovação do interesse nos estudos sobre a alma.

É, portanto, oportuno que se escolha o tema sobrevivência da alma para ser discutido pela LIHPE e pelos interessados. O NUPES (Núcleo de Pesquisa em Saúde e Espiritualidade da Universidade Federal de Juiz de Fora), em parceria com outras instituições nacionais e internacionais, já foi pioneiro, organizando congressos internacionais e participando de eventos com mesas propondo a discussão mente e cérebro, além de pesquisar e gerar dissertações e teses nessa área. O conceito de mente, ainda que diferente do de alma, se opõe ao reducionismo biológico, que tenta entender as funções cognitivas do homem exclusivamente a partir do funcionamento cerebral.

A LIHPE usará suas mídias, em conjunto com outras, para publicar textos rápidos sobre o assunto, não apenas dos autores do passado, mas também das pesquisas contemporâneas. Quem sabe o simples ato de conversar sobre o assunto não abra novas possibilidades para os interessados que se encontram nos mais diversos espaços sociais brasileiros, em pleno século XXI?

Jader Sampaio

Psicólogo, escritor, articulista e conferencista espírita

Associação Espírita Célia Xavier

MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS REAIS DE ALBERTO MIZRAHY



Alberto Mizrahy nasceu em 25 de dezembro de 1908, numa família judaica tradicional, em Jerusalém, então sob o domínio Otomano. Em 1912, seus pais e cinco filhos vieram para o Brasil. Alberto contava 3 anos e morou no Rio de Janeiro até seus 20 anos, ajudando na manutenção da família e cuidando de sua adorada mãe. Vida de muito trabalho e dificuldades financeiras, mas desenvolvido com a alegria e o entusiasmo que sempre o caracterizaram. Contudo, contraiu tuberculose e veio se tratar em Belo Horizonte, conduta recomendada naquele tempo. Tratamento hospitalar, lento, sofrido e quase paliativo, àquela época. Sensibilizado pelo sofrimento circundante, arregimentou companheiros que também se solidarizavam com a dor do próximo, unidos pelo ideal de construção de um mundo melhor. Dentre eles, alguns maçons. Depois, em tratamento ambulatorial foi morar numa pensão, onde conheceu Nair, estudante na Capital. A afinidade, segundo eles, foi imediata. Mesmo ciente da doença ameaçadora do namorado, desposou-o para se tornar sua grande companheira e incentivadora. Eles foram para Salinas, MG, junto a parentes de Nair. A liderança de Alberto despontava por onde passava e ele tinha grande faculdade para propor soluções e dar ânimo às pessoas. Mas a enfermidade obrigou-o a voltar a BH,

onde um médico prognosticou-lhe curta sobrevivência. Contudo, algo surpreendente aconteceu.

Alberto, ainda criança, já manifestara dotes de vidência, mas foram desestimulados e desacreditados por sua irmã mais velha. Alberto e Nair liam muito sobre temas ligados à espiritualidade, mas foram aturridos por estranhas manifestações de ruídos e movimentação espontânea de objetos. Uma empregada chegou a sugerir que pedissem ajuda ao espírito de Bezerra de Menezes para acalmar aqueles tumultos. Certo dia, Alberto, acamado, foi visitado por um amigo que chegou com um senhor. Num desabafo, o doente manifestou sua perplexidade pelo drama que vivia, pois era “bom filho e bom marido”. Mas, de súbito, o acompanhante do amigo incorporou o guia de Alberto, que lhe repreendeu as queixas, tranquilizou-o dizendo que ainda teria que realizar muitas coisas, conforme prometera antes de reencarnar. Aplicou-lhe um passe que se revelou curativo. Alberto assim o fez: trabalhou em várias instituições espíritas até dois meses antes de completar seus noventa anos!

Profissionalmente, possuía tino para os negócios, o que lhe possibilitou conhecer grande número de pessoas, futuros colaboradores para sua obra assistencial. Para sobreviver, vendeu de tudo, desde tecidos, gravatas, brinquedos e outros, até chegar a colocar uma pequena relojoaria na Av. Amazonas. Destacado pela integridade e trato respeitoso, tornou-se referência até para pessoas que vinham do Interior em busca de atendimento honesto. Defronte à sua loja, seus filhos (seis filhos, sendo quatro adotivos) vendiam rifas para levantar fundos para as instituições que ele ajudava. Dentre elas, a Fundação Nosso Lar e o Hospital Espírita André Luiz, onde foi um de seus fundadores e pilar na sua construção e continuidade. Foi tesoureiro por todo o período de construção, além de conselheiro da entidade.

No HEAL, era consolador, confidente dos “internos”, dirigente de reunião espiritual aberta a todos eles. Abençoava-os com um spray de perfumes que ele mesmo fabricava. Ele também os distribuía em pequenos frascos para alegria das pessoas. Sua história de dedicação ao Hospital, o levou a colaborar ainda mais com a entidade durante sua aposentadoria. Foi

nesse período que Alberto Mizrahy passou a frequentar a Hospital, em tempo integral, a fim de sanar as limitações do local sem que para isso estivesse em uma diretoria específica. Assim ele se dedicou mais aos espaços afetivos que formais.

Muitas atividades foram estimuladas por ele no intuito de congregar as pessoas e estreitar os laços de amizade voltados para uma causa maior. Assim, por exemplo, ele estimulava almoços beneficentes, leilões e piqueniques que tinham como transporte um caminhão cedido pela empresa Mobiliadora Inglesa Levy, que partia cedinho do Centro Espírita Oriente, na Rua Aquiles Lobo. Os hinos da mocidade espírita eram alegremente cantados durante o percurso. O culto do lar em sua casa era muito frequentado por vizinhos e pessoas que queriam aprender a fazê-lo.

A receptividade e acolhimento do casal propiciou a que acomodassem pessoas provenientes de países vi-

zinhos, ávidos de contato com Chico Xavier ou Zé Arigó, com quem tinha relações estreitas. Respeitado pela comunidade judaica local, dela sempre obteve substancial ajuda para seus empreendimentos, mas recursos eram também angariados pelo Centro Espírita Jacques Chulam, do Rio de Janeiro, dirigido pelas duas irmãs, também comprometidas pelo mesmo ideário.

Enfim, Alberto Mizrahy veio de Jerusalém para aqui realizar seus valores humanísticos. Homem de ação, generoso e carismático, embora avesso a homenagens e distinções, abriu sendas para que numerosas pessoas de bem pudessem igualmente realizar os mesmos princípios de amor e caridade. O Hospital Espírita André Luiz é um marco de sua feliz passagem entre nós. Atualmente o HEAL possui uma sala de reuniões com o nome de Alberto em memória do incansável trabalhador, além de parte da história de Mizrahy em seu estatuto.

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS — 60 ANOS DE FUNDAÇÃO

Em outubro passado, a CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS celebrou, com um Culto do Evangelho de Jesus especial, os seus 60 anos de fundação.

Nessa noite memorável, a instituição contou com a presença de seus associados, atuais e ex-diretores, frequentadores, funcionários (são mais de 50!), amigos e benfeitores nos dois planos da vida. Também se fizeram presentes, o confrade Itamar Morato César, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH) e o Administrador Leandro Sifuentes Paulino, Gerente Administrativo da Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte (SMAAS/PBH).

Fundada em 25 de outubro de 1957, ano do centenário de *O Livro dos Espíritos*, a "Casa de Caridade" ou o "Herdeiros de Jesus", como é também conhecida e denominada por seus amigos, assistidos e frequentadores, é a instituição mantenedora do Grupo Espírita e dos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus.

A mentora espiritual da instituição é Francisca de Paula de Jesus, também conhecida por *Nhá Chica*. Nossos irmãos católicos a chamam de "A Santa de Baependi"

(cidade do sul de Minas Gerais onde ela viveu e desenvolveu sua obra assistencial no século dezenove).

Com sede própria à Rua Sete Lagoas nº 274, no Bairro Bonfim, ao lado do Cemitério do Bonfim, onde funciona o Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, o "Herdeiros de Jesus" atravessou seis décadas desenvolvendo e mantendo projetos de grande alcance social e espiritual: consultórios médico e odontológico (hoje desativados), distribuição mensal de cestas básicas às famílias cadastradas e que vivem nas várias comunidades que foram a Pedreira Prado Lopes, distribuição semanal da sopa fraterna (na região da "Praça do Peixe"), distribuição semanal do lanche fraterno para pessoas em situação de rua e na comunidade do Bairro Granja de Freitas (divisa dos municípios de Belo Horizonte e Sabará), a instalação de três unidades dos Lares Esperança (abrigos institucionais em parceria com a Secretaria Municipal Adjunta de Assuntos Sociais da Prefeitura de Belo Horizonte, que abrigam 45 crianças e jovens de ambos os sexos em situação de risco social e/ou sob medidas protetivas), além de toda a assistência espiritual e fraterna mantidas sob a égide da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e do Evangelho do Cristo.

O Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus mantém turmas regulares de evangelização infantil (nas noites de quinta-feira e nas tardes de sábado); mantém também a Mocidade Espírita Francisca de Paula de Jesus

(nas tardes de sábado), o Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus Honório Onofre de Abreu (nas noites de sexta-feira) e a Campanha do Quilo Dona



TEMA DE ESTUDOS UNIFICADO DÁ RITMO AOS ENCONTROS DE CARNAVAL DA AME-BH

“A Gênese, Geração da Nova Era” foi o tema escolhido para os estudos ministrados em diversos encontros de Carnaval de Belo Horizonte e região metropolitana da capital. Ao todo, cerca de 1050 pessoas participaram dos eventos da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, Ame-BH.

Como já sabemos, por meio da questão nº 8 de O Livros dos Espíritos, o acaso não é nada. Assim, por meio da explicação dada a Kardec pelos espíritos, podemos concluir que coincidências não existem, principalmente, quando os organizadores de cada encontro escolhem, de forma unânime, explorar assuntos como o caráter da revelação espírita, a existência de Deus, os milagres e predições, além do processo de transição planetária. Abordagens encontradas em um mesmo livro, A Gênese, de Allan Kardec, obra que chega aos 150 anos, em 2018.

Ao todo, foram sete grandes eventos, durante os cinco dias do feriado de Carnaval, entre eles, a tradicional



ComeBH Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte, direcionada a jovens espíritas, a partir de 14 anos.

“Participar da ComeBH é se sentir em casa”, é o que afirma Letícia Gomes, confraternista do evento. “Eu me senti muito abraçada por todos, é como se eu sen-

tisse um pedacinho de todos aqui dentro de mim e a gente se unisse para conversar sobre Jesus”, disse.

O evento que chegou em sua trigésima sexta edição, recebeu cerca de 400 jovens, distribuídos em quatro regionais da AME-BH: Centro-sul, Nordeste, Noroeste e Sudeste, onde juntos, tiveram oportunidade de estudar, praticar e divulgar o espiritismo.

Diego Erick Alves, integrante da Mocidade Paulo de Tarso, do Grupo espírita Paschoal Commanducci, na região de Venda Nova, vê a confraternização como um local para iluminar pensamentos. “A ComeBH é importante para não desvirtuarmos o pensamento para outras coisas, nesta época do ano tão propícia a erros e desvios de comportamento”, afirma ele. “É ainda uma oportunidade de fazer novos amigos, estreitar laços de amizade e descobrir que não estamos sozinhos neste ideal”.



Come-BH - Regional Sudeste



Come-BH - Regional Sudeste

Já Ana Júlia, que já participou de quatro edições do encontro, fala da sensação de estar presente mais uma vez na confraternização. “Me sinto como se estivesse participando pela primeira vez”, disse ela. “Foi uma sensação diferente, uma energia muito boa. Eu amo a ComeBH”.

Embora o evento aconteça para acolher jovens durante a época festiva, engana-se quem pensa que a calmaria dá o tom do evento. É em meio a muita diversão e alegria que as mocidades espíritas se reúnem para assistir palestras, realizar oficinas e apresentações artísticas, no entanto, é a paz que contagia o local e ilumina o coração dos presentes.

Para Igor Gaigher, integrante do Departamento de Apoio a Juventude (DAJ), área da Ame-BH responsável pela organização do encontro, a ComeBH, é uma oportunidade para os jovens vivenciarem um encontro profundo com Jesus. “Acredito que o sustento desse trabalho por tantos anos é o suor e o esforço de tantos trabalhadores que entenderam o propósito de transformar vidas, legado herdado por grandes pessoas que realizaram esse trabalho antes de nós”, disse Igor. “É a partir de um encontro como esse, que os jovens despertam para o trabalho com o Cristo dentro das casas espíritas, do lar, da escola, seja onde for”.

PARA TODAS AS IDADES

Outro evento que encantou corações foi a Comece, Confraternização de Mocidades Espíritas Ciclo I e Evangelizações. O evento destinado à crianças e adolescentes com idades entre 10 a 14 anos recebeu aproximadamente 150 pessoas nos dois locais do evento, que nos mesmos moldes da ComeBH, ficaram reunidos durante todo período de Carnaval.



Comece - Regional Noroeste

Há nove anos concentrada apenas na Regional Noroeste da Ame-BH, a grande novidade deste ano foi a estreia do evento na Regional Nordeste.

“A Realização da I COMECE na Regional Nordeste é um marco importante para o fortalecimento das esperanças de uma geração nova”, é o que afirma a diretora da Regional Nordeste, Edina Prudência. “É importante que crianças e jovens saibam e acreditem que Jesus é o seu melhor amigo”.

De acordo com Anna Paula Campos, organizadora da Comece, a ideia de realizar o encontro veio com objetivo de aliviar a grande demanda de jovens inscritos na Comece Noroeste. “No ano passado, alguns jovens de nossa regional participaram da Comece Noroeste e gostaram muito, e pensando em nossos evangelizando, acreditamos o quanto seria significativo realizar uma Comece também na nossa regional”, afirma. “Materialmente falando, não éramos muitos, mas certamente a espiritualidade providenciou todas as mãos que viessem a faltar, nos sustentou nos momentos de tristeza e desânimo e nos conduziu a um encontro maravilhoso”.

Para o evento acontecer, os organizadores da confraternização contaram com o apoio da DAJ e também da UNINUTRI, campanha unificada de doação de alimentos, que auxiliou, de forma determinante no cardápio, garantindo que o custo do evento fosse significativamente diminuído.

“A Comece foi muito legal, afirma Danilo Alves, de 9 anos, que esteve presente na Regional Nordeste. “Gostei das brincadeiras e das atividades que fizemos lá. Quero muito voltar no ano que vem”, disse.

Para Andrea Alves, mãe de Danilo, é uma tranquilidade ver os filhos participarem dos eventos por gostarem, tendo assim boa vontade em estar lá. “Esses eventos criam lembranças que virão à tona diante das necessidades ao longo da vida. Serão estas lembranças que farão brotar a certeza de que há um caminho seguro a seguir”, afirma. “Sinto-me tranquila, feliz e certa de que estou direcionando-os em um ótimo caminho”.

Comece - Regional Nordeste



Ao todo foram cerca de 50 crianças e adolescentes estreando mais uma alternativa de estudos em BH, durante o período de Carnaval.

Para aqueles que desejaram estar perto da família sem ficar longe de casa, também não faltou oportunidades. A também tradicional Coeren – Confraternização Espírita da Regional Nordeste, reuniu em três dias de encontro cerca de 520 pessoas que se renderam aos grandes ensinamentos de A Gênese. Os encontros realizados no Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus reuniram pais e filhos em um só lugar, com atividades específicas para toda família, públicos e idades.

Segundo o presidente da AME-BH, Itamar Morato, a escolha do tema foi de grande relevância para o momento em que vivemos. “O livro A Gênese, de Allan Kardec, foi o último da Codificação da Doutrina Espírita publicado em 6 de janeiro de 1868. É uma obra que enfoca temas de grande importância como, por exemplo, as predições, tema atual devido a transição planetária em que vivemos na atualidade, sendo assim alvo de estudiosos na interpretação ao estudo do Apocalipse”

CAMPANHA UNINUTRI, UMA FORÇA TAREFA

Em cinco de dias de retiro, é preciso muita energia e concentração. Ingredientes fáceis de encontrar quando o assunto é reunir as mocidades espíritas. No entanto, além de alegria é preciso fornecer aos jovens que participam do encontro alimento para nutrir, também, o corpo físico, já que o alimento espiritual é garantia certa no evento.

Para abastecer centenas de jovens, a Ame-BH dá início, bem antes do Carnaval, a campanha UNINUTRI, com objetivo principal de arrecadar os alimentos que serão utilizados durante todo o período em que jovens ficaram reunidos.

Ao mesmo tempo que o jovem é protagonista do espetáculo é ele quem realiza toda a logística do evento. Da mesma maneira que eles se erguem no “palco” para alegrar e serem alegrados, bem como encantados pelos ensinamentos espíritas, eles também colocam a mão na massa. São eles mesmos quem cuidam das refeições, além de toda logística da confraternização.

Outro destino dos alimentos arrecadados são ainda os outros eventos que acontecem no mesmo período, como a Comece e Coerem.

Fique ligado! A data de início da Uninutri é sempre no mês de novembro de cada ano.



Come-BH - Regional Sudeste

COMEMOFRA 2018

Durante o período do Carnaval tivemos mais uma edição do de um dos eventos mais aguardados no Movimento Espírita: A edição da XXIX COMEMOFRA – Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade.

A COMEMOFRA acontece na Cidade da Fraternidade - CIFRATER, localizada no Município de Alto Paraíso de Goiás, onde crianças, jovens e adultos das diversas regiões fraternas do País se unem aos moradores daquela cidade e também do entorno com muito estudo do Evangelho, música e descontração num ambiente extremamente espiritualizante.

Impressiona e emociona a todos os trabalhadores desta seara ao perceber e vivenciar a expectativa, a ansiedade e a gratidão das crianças, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos e em especial dos moradores da CIFRATER com a realização deste encontro.

O tema deste ano foi “Os tempos são chegados” e, durante todo o evento foram trabalhados as dificuldades e os momentos difíceis por quais o planeta vem passando, fazendo uso da luz do Espiritismo e principalmente do Cristo para dar foco para todo o trabalho que deve ser feito diante destes tormentos.

Diante a tantos meios de se trabalhar com os mais de 400 participantes, uma das técnicas escolhidas para reunir todos os corações em comunhão foi a Organização das Regiões Unidas (fazendo alusão à Organização das Nações Unidas e às regiões fraternas da Oskal). Nela, jovens de 10 a 70 anos puderam, em conjunto, discutir acerca de 10 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Alguns dos temas trabalhados foram: Educação de Qualidade e Igualdade de gênero.

Após os fraternistas discutirem em grupos definidos por meio da afinidade com o tema, um representante de cada grupo apresentou para todos o que aquele tema tinha para acrescentar no desenvolvimento moral do nosso planeta.

A COMEMOFRA é um encontro extremamente envolvente. Apesar de acontecer no período do Carnaval, exige de seus organizadores um trabalho permanente durante todo o ano, uma vez que as atividades são divididas em Comissões de Estudo, Música e Integração para as áreas da Infância, Adolescência, Juventude e Adultos, além das Comissões Estruturais de Alimentação, limpeza, serviços gerais e AME – Apoio Médico e Espiritual.

Os trabalhos serão divididos entre os fraternistas das diversas regiões do Brasil que se interagem durante todo o ano em reuniões virtuais e presenciais.

No feriado da Semana Santa acontecerá aqui em Belo Horizonte, na CEAL – Casa Espírita André Luiz, a reunião de avaliação desta XXIX edição e também já a preparação preliminar do próximo encontro que celebrará os 30 anos deste evento anual, contando com a presença de cerca de 40 coordenadores das diversas regiões do país.

A realização de eventos durante o período do carnaval como a COMEMOFRA na Cidade da Fraternidade e a COMEB em Belo Horizonte é de extrema importância para o equilíbrio espiritual do nosso país. Vários são os relatos de jovens que são resgatados de situações de extrema dificuldade espiritual e que são encaminhados para o devido tratamento, tudo em função das boas vibrações emanadas dos participantes destes encontros.

Adolescentes atentos aos novos ensinamentos



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL ESPÍRITA

“Distribuir incessantemente as obras infantis da literatura espírita, de autores encarnados e desencarnados, colaborando de modo efetivo na implantação essencial da Verdade Eterna. O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal”

(André Luiz - Conduta Espírita – Perante a Criança)

Literatura infantil] Legenda: “Toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.”

(André Luiz. *Sinal verde*, p.45.).



O Mestre Jesus, em meio a seus ensinamentos, disse “*deixai vir a mim as crianças e não os impeçais ...*” (Mateus 19:14). Dessa maneira, torna-se obrigação dos responsáveis pela educação da criança, tanto pais quanto evangelizadores, facilitar esses caminhos até o Mestre. O Espírito da Verdade em *O Evangelho segundo o Espiritismo* apresenta a seguinte instrução: “*Espíritas; amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, o segundo*”. Pensando na educação das crianças, amar seria a dedicação e o exemplo em prol de suas caminhadas reencarnatórias, enquanto instruir indica a necessidade de oferecer as ferramentas para que os exemplos do mestre cheguem até elas, aprendendo a pesquisar para que, um dia, tomem as rédeas com responsabilidade sobre sua própria instrução.

O hábito da leitura é imprescindível para alcançarmos a instrução do *Espírito da verdade*. Seja por meio de literatura científica, religiosa, seja pela doutrinação, torna-se fundamental para avançar o desenvolvimento de todas as potencialidades

humanas na Terra, sendo importante cultivar o prazer pela aquisição de conhecimentos em livros desde a primeira infância. Essa proposta está em perfeita sintonia com a Lei do Progresso, que extrapola os limites do corpo físico e tem íntima ligação com a evolução intelectual e moral do espírito, que nunca para e sempre se intensifica.

O gosto pela leitura edificante pode ser incentivado na criança, junto com o aprendizado das primeiras letras, respeitando sempre o fato de que cada espírito em nova oportunidade de aprendizado, ao encarnar novamente na Terra, tem sua própria história composta por dificuldades a serem vencidas e virtudes a serem desenvolvidas. Vale lembrar que a jornada do espírito que recebe nova chance de reencarnação começa antes mesmo do período da gestação, ainda no planejamento reencarnatório, amparado por espíritos benfeitores no plano espiritual. Como cita André Luiz: “Toda criança é um mundo espiritual em construção ou reconstrução, solicitando material digno a fim de consolidar-se.” (*Sinal verde*, p.45.).

Devemos oferecer para as crianças a maior variedade possível de obras literárias, desde que adequadas à sua idade. Para as crianças menores, que ainda não leem, oferecer livros com muitas ilustrações ou livros que deem a oportunidade de interação, nos quais elas possam colorir ou desenhar. Já para as crianças que já sabem ler, sempre levar literatura com histórias que perpassem pelo seu cotidiano. O importante é que a leitura se torne um hábito e que esse hábito seja de fruição plena.

A literatura infantil de qualidade é aquela que traz elementos capazes de formar leitores autônomos e com consciência crítica a respeito do mundo em que habitam. Tais competências são essenciais para que seu pensamento seja livre e crítico a fim de que, quando tiverem em suas mãos a plenitude de seu livre arbítrio, possam, com sabedoria, conduzir de maneira digna suas escolhas, promovendo para si e para os outros ao seu redor, por meio de suas ações, a alavanca do progresso espiritual.

A literatura infantil espírita começa no Brasil ainda na década de 1940, com as psicografias de Francisco Cândido Xavier ditadas por espíritos superiores do Plano Espiritual.

É importante que pais e evangelizadores leiam sempre essas obras e façam uma análise crítica de seus respectivos conteúdos para saber quando será o melhor momento de levá-las até a criança. Boas oportunidades acontecem, por exemplo, durante o Culto do Evangelho no Lar, na hora de dormir e em outros momentos destinados ao lazer junto à família e aos amigos.

Livros edificantes, que ensinem às crianças os preciosos valores morais trazidos pelo Cristo, podem ser óti-

mos presentes, não apenas para ganhar, mas também para serem oferecidos.

Ao conduzir os pequenos até os livros, eles começam a aprender como escolhê-los. Incentivar a criação de uma biblioteca, em um espaço deles ou em que possam ter acesso fácil, também é um jeito interessante de estimulá-los a ingressar no universo do saber, numa divertida aventura em busca de conhecimento até o nosso querido e amado Mestre Jesus, pois a educação é libertadora.

Por: Sandro Monteiro

PLANO CÓSMICO



Não te creias isolado, esquecido ou sozinho na jornada em que te vês...

Para além das ideias que possas desenvolver, segundo as conquistas evolutivas que as reencarnações já vencidas te permitiram, existem as forças e os ideais que seguem para o infinito de Deus, sempre gerando

campos de gravitação e novas experiências, para gaúdio da vida íntima dos filhos de Deus!...

Irmanas-te a incontáveis seres e princípios de vida, de modo que, para que te locomovas ou mesmo respires, forças e vidas em escalas diferenciadas se associam, na interdependência sublime da criação, sob a inspiração da solidariedade.

O chão em que pisas é acervo de vibrações densas, a te assegurar estabilidade e vigor, exatamente porque acorda as tuas bases experimentais já granjeadas outrora.

Mas o céu que te inebria com a luz do sol ou com o brilho das estrelas, se compõe de tantas forças inconcebíveis, que te convidam a desenvolver asas no plano mental, a partir das cogitações filosóficas de leitura universalista, em que Deus é a fonte inexaurível! ...

Na horizontalidade da tua existência, interages com vibrações humanas a cada raio ou emanção fluidica que guarda o escopo de revisar-te as conquistas pretéritas

e afrontar-te as potências em eclosão, de modo multifário e sempre crescente ou mais intensivo, consoante tuas reações.

Mesmo nos instantes em que duvidas ou te acrisoles em teu personalismo, o "quimismo" reativo prevalece no casulo ou na marginalidade a que te recolhes...

É que tudo está em tudo, e o "Deus" da polarização é igualmente o "Deus" do dinamismo...

Respiras o fluido cósmico e te susténs segundo a apropriação das forças que, nascidas de Deus, se comportam e se direcionam consoante as reflexões anímicas ou espirituais que as apropriaram e transformam...

Vives, em verdade, com tudo e com todos, embora não saibas, não sintas, não cogites...

Em essência, Deus é a vida de todas as vidas e é por essa expressão eterna do amor do Pai que os caídos se levantam, que os cansados se reanimam, que os mortos ressuscitam, que os desviados se redimem! ...

Quando, efetivamente, descobrires a vida imortal e solidária, que vincula o átomo ao arcanjo, e que associa o grão de areia às estrelas, então sentirás o palor santo da verdadeira religião, porque o reconhecimento de quem és e a gratidão incontida pelo amor de Deus te conduzirão ao Reino dos Céus, onde as virtudes definem o fim dos tempos, o fim da morte moral!

André Luiz

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner G. Paixão durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, no dia 07 de outubro de 2017).

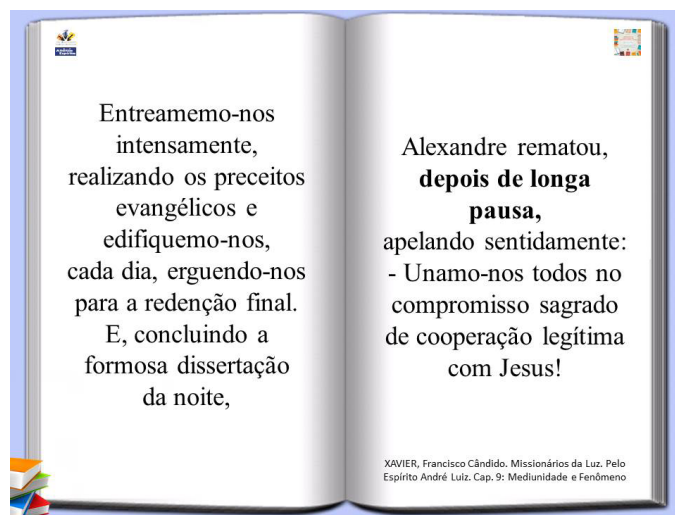
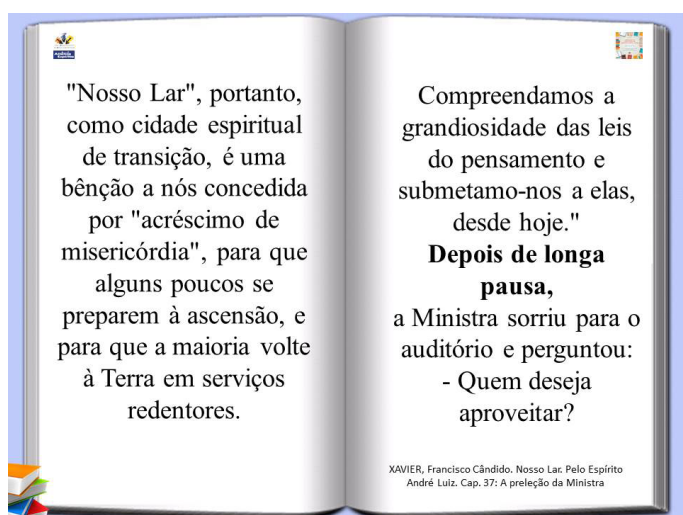
PALESTRANDO COM A ESPIRITUALIDADE

Em 2016 surgiu o Projeto CapaciDAJ, organizado pelo Departamento de Apoio à Juventude (DAJ) da AME-BH, que visa à capacitação do trabalhador do movimento espírita juvenil em Belo Horizonte.

Em suas duas primeiras edições, promoveu um Workshop de capacitação para Expositor espírita jovem, contando com a presença de mais de 45 jovens.

Como continuidade dessa capacitação e para trocar experiências entre os participantes e incentivar o estudo contínuo, foi criada a série de reflexões "Palestrando com a Espiritualidade". Assim, toda semana os jovens são convidados a perceber um aspecto da tarefa da exposição espírita, ao estudar as palestras dos grandes instrutores de André Luiz em todos os seus livros.

REFLEXÃO: A ARTE DA PAUSA



Os livros de André Luiz sempre nos oferecem algumas preleções realizadas na Espiritualidade.

Além do conteúdo maravilhoso que cada qual apresenta, podemos aprender com os queridos amigos espirituais, também, a forma de falar, de se colocar perante o público, de dialogar com ele.

Hoje, gostaríamos de ressaltar uma técnica importante no diálogo: A PAUSA.

Nos exemplos acima, tanto a Ministra Veneranda, quanto o Instrutor Alexandre, realizam uma 'longa pausa', no meio da fala.

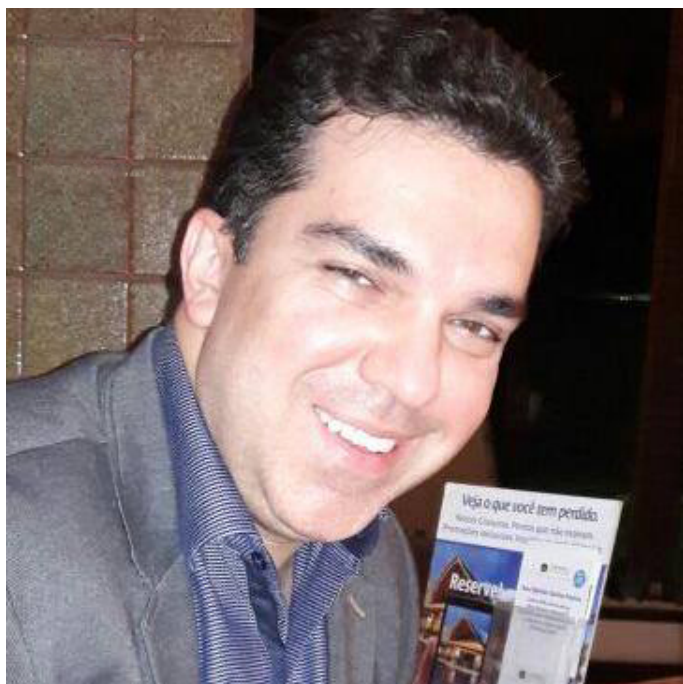
Isso permite que as pessoas reflitam sobre o que está sendo falado, dando tempo para assimilarem as informações e sentirem o conteúdo da mensagem dita. Além disso, permite ao expositor, aferir essa assimilação e sentir o efeito das palavras. Trata-se, portanto, de um rico processo de diálogo.

Não é fácil fazer essas pausas em nossas falas, pois, às vezes, nos preocupamos muito em passar as informações que preparamos... Mas é um grandioso recurso que vale a pena tentarmos!

É preciso aprendermos a ouvir, para sabermos a melhor forma de falar...

E nada melhor que essa divina arte de saber dar uma pausa!...

A IMPORTÂNCIA DE A GÊNESE PARA O PENSAMENTO ESPÍRITA



Saulo César Ribeiro da Silva

Lançada há 150 anos, a obra *A Gênese – os milagres e as predições segundo o espiritismo* surge em um momento adequado ao desenvolvimento de uma parte importante da Doutrina Espírita, marcando uma nova fase no seu progresso.

A primeira edição dessa obra surgiu em janeiro de 1868, onze anos após a publicação de *O Livro dos Espíritos*. Nesse período foram lançadas as bases sólidas nas quais o pensamento espírita deveria apoiar-se para avançar e sobre elas repousam essa obra que trás ao mesmo tempo um conteúdo importante e uma proposta de como a Doutrina Espírita poderia dialogar com as outras áreas do conhecimento humano, especialmente no que se refere à ciência.

Em primeiro lugar é importante destacar que:

“o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e de iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem” (*A Gênese* – capítulo I item 13).

Esse entendimento do caráter da revelação Espírita deve sempre estar em mente daqueles que se propõem ao seu sério estudo a fim de que não se percam em questões de menor importância ou deixem passar outras que lhe configuram a base.

Sendo originada pelos Espíritos ela é apresentada de uma maneira ordenada e lógica, sendo cada parte do seu desenvolvimento apoiada na que lhe precede. A partir do surgimento de *O Livro dos Espíritos*, ela segue um desdobrar estruturado que um olhar de conjunto torna possível perceber.

De início a Doutrina fala ao coração, esclarece, consola e restitui a esperança aos que a perderam, demonstra a presença constante da Misericórdia Divina e resgata a consciência de que nenhuma criatura encontra-se desamparada. Revela a natureza e característica do mundo espiritual, a imortalidade e a reencarnação como dimensões de uma existência que não se finda com morte do corpo. Atendidas as necessidades do coração, poder-se-ia atender aos anseios do intelecto. Muitas outras propostas que se restringiram aos aspectos intelectuais cedo caíram na esterilidade ou no esquecimento, quando não adentraram o terreno obscuro dos preconceitos e do materialismo, perdendo conseqüentemente seu valor.

... qualquer desenvolvimento do pensamento não pode se afastar da ideia de Deus. Não o Deus tribal e morfológico que muitas vezes caracteriza o imaginário de parte da população, mas, o Deus cósmico, criador inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas.

Temos visto vários avanços científicos notáveis convertidos em flagelos da humanidade. Presenciamos muitas vezes a técnica ignorar o sentimento caindo na frieza e na indiferença. Encontramos raciocínios altamente capacitados, servindo a interesses escusos e sombrios.

A Gênese surge de uma necessidade de conhecimento, de reflexão e de questionamento, mas, em terreno já preparado e com uma base segura.

Essa visão está em consonância com o ensinamento do Espírito de Verdade, em mensagem de 1860¹:

"Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.

Mais do que qualquer outra das obras básicas, A Gênese teve um período de maturação longo no qual muitas das ideias ali contidas, foram primeiramente apresentadas, debatidas e elaboradas na Revista Espírita nos volumes que precederam a

¹ Kardec incluiria esta mensagem no capítulo 5 item 5 de O Evangelho Segundo o Espiritismo

sua publicação. Isso nos mostra que não devemos aceitar de pronto a primeira informação ou princípio como sendo parte da Doutrina. Há que se ter a coragem de expô-lo ao público, submetê-lo ao escrutínio e, quando não se sustentar com base no bom senso e na concordância com os fatos, abandoná-lo. Esse procedimento deve ser realizado de maneira desassombrada, reconhecendo que não se deve temer a avaliação crítica. A verdade não teme esse confronto, tanto quanto os espíritos realmente sérios e com ela comprometidos não se melindram diante do questionamento honesto e destituído de segundas intenções.

O propósito fundamental de A Gênese é eliminar de maneira definitiva a dúvida, a incredulidade e a incerteza. A fim de atingir esse alvo, lança mão de uma estrutura muito bem elaborada e que pode ser compreendida em sete temas principais:

1. O caráter da revelação espírita. O conceito do que é uma revelação tanto no aspecto mais amplo quanto no que se aplica a revelação religiosa; a característica da revelação espírita, o papel dos espíritos e dos homens nessa revelação (Cap. 1).



Allan Kardec
A Gênese

150 anos

**Os milagres e as predições
segundo o Espiritismo**

...deve-se sempre considerar o estado atual dos conhecimentos disponíveis. O Espiritismo jamais deve se converter em um sistema hermético ou isolado. Sobre qualquer ponto que se proponha lançar luz, há que considerar, antes, os conhecimentos disponíveis, cotejá-los e compará-los a fim de não cair em contradições com as evidências e o bom senso.

2. Deus – No que se pode basear a existência de Deus. Qual a Sua natureza e atributos. atuação e intervenção de Deus, como podemos perceber Deus (Cap. 2).

3. Origem do bem e do mal - Sendo os atributos de Deus incompatíveis com o mal, qual a origem dele? A resposta a essa pergunta é apresentada e desenvolvida a partir de uma perspectiva que engloba as concepções de bem e mal e sua relação com o instinto, a inteligência a criação e destruição dos seres vivos (Cap. 3).

4. A questão das origens – O papel da ciência no entendimento das origens (Cap. IV); as antigas e modernas concepções sobre o mundo (Cap. V); descrição do espaço, tempo, matéria, corpos celestes e a vida no universo (Cap. VI); origem da Terra – esboço geológico (Cap. VII); as diversas teorias sobre a formação da Terra (VIII); transformações do globo terrestre (Cap. IX); origem dos seres orgânicos (cap. X); Origem dos espíritos (Cap. XI); análise da Gênese de Moisés (Cap. XII).

5. Os milagres – O que são milagres? Quais suas características? Os milagres na religião e no espiritismo; a atuação de Deus e os milagres (Cap. XIII); Fluidos (Cap. XIV); milagres no Evangelho – dupla vista; curas; libertação de possessões; ressurreições; etc. (Cap. XV).

6. As predições – Teoria da presciência (Cap. XVI); predições no Evangelho (Cap. XVII).

7. Os novos tempos – Sinais de transformações e mudanças mais profundas; as gerações que reencarnam na Terra para auxiliar o seu progresso (Cap. XVIII).

Do conteúdo e da estrutura dessa obra, podemos extrair importantes princípios sobre os quais deve apoiar-se o pensamento espírita e sua prática dentro e fora do movimento.

Em primeiro lugar há que se desenvolver o sentimento, a fraternidade e o amor. Sem isso fácil se torna cometer equívocos e injustiças.

Em segundo, qualquer desenvolvimento do pensamento não pode se afastar da ideia de Deus. Não o Deus tribal e morfológico que muitas vezes caracteriza o imaginário de parte da população, mas, o Deus cósmico, criador *inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas*².

Em terceiro deve-se sempre considerar o estado atual dos conhecimentos disponíveis. O Espiritismo jamais deve se converter em um sistema hermético ou isolado. Sobre qualquer ponto que se proponha lançar luz, há que considerar, antes, os conhecimentos disponíveis, cotejá-los e compará-los a fim de não cair em contradições com as evidências e o bom senso. É por essa razão que encontramos um diligente e cuidadoso trabalho de Allan Kardec, quando trata do tema da gênese, elencando e analisando as teorias disponíveis, suas forças e fragilidades, coerências e inconsistências. Mais do que as informações ali contidas, essa parte tem valor na abordagem utilizada e que deve servir de diretriz para o pensamento espírita.

Em último, deve-se reconhecer que o entendimento de uma gama muito grande de fenômenos, da sociologia à biologia, da história à psicologia, encontram suas raízes não só no mundo material, mas, também, no mundo espiritual, em suas leis e nas relações que existem entre o mundo material e o espiritual.

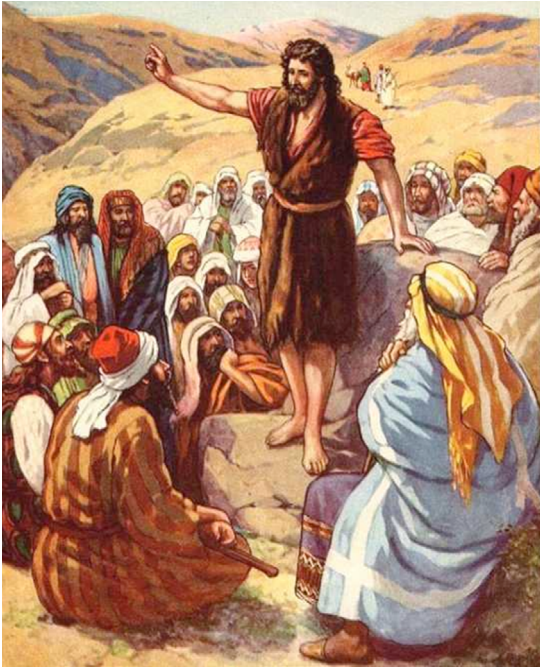
Com base nesses quatro princípios poderemos avançar seguros na construção de um pensamento e uma prática espírita que efetivamente contribuam para o progresso da humanidade e a construção de um mundo melhor para todos.

Saulo Cesar Ribeiro da Silva
(Conferencista, articulista, escritor espírita,
colaborador da FEB)

² Item 1 de O Livro dos Espíritos.

A PROXIMIDADE DO REINO DOS CÉUS

Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus (Mt 3:2).



Alertou-nos, o Batista: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3:2).

Próximo, como medida de tempo ou como medida de espaço? Questão intrigante e que merece ser refletida.

Antes, corroborando o ensino transmitido pelos Espíritos de que o orgulho e o egoísmo são o maior obstáculo ao progresso (q. 785, LE), entendamos o porquê de João eleger o arrependimento como o primeiro passo a ser dado para nos aproximarmos do reino dos céus.

Arrependimento é uma palavra de origem grega (*metanoia*) que significa conversão, conversão essa que nos dirige ao progresso, primeiro intelectual e, depois, moral, embora o segundo não siga, sempre imediatamente, ao primeiro (q. 780, LE).

O arrependimento é, por assim dizer, uma reação espiritual para os atos intelectuais e morais praticados no grande ontem. Pode se traduzir como sendo uma mudança de direção psíquica e/ou de atitudes, e/ou de temperamentos; retrata ainda um caráter trabalhado e evoluído. Em síntese:

arrependimento quer dizer mudança de atitude, ou numa única palavra, progresso.

João Batista – João, do hebraico, significa *agradado por Deus*; Batista, *aquele que purifica* –, nos convida ao arrependimento, ou seja, a promovermos uma mudança de faixa vibratória, de padrão psíquico e a valorizar os tesouros espirituais a fim de nos vestirmos com a túnica nupcial para o grande festim de bodas (Mt. 22:1-14), para o tão esperado e necessário encontro com Jesus.

Notem que quem nos conclama a uma mudança de rumo (ao arrependimento), é aquele que, *agradado por Deus, purifica*: João Batista.

Mas, e a proximidade do reino dos céus? Tempo ou espaço?

Embora a proximidade possa ser traduzida, utilizando-nos de uma interpretação literal, por uma ideia de tempo, entendemos que aqui deva ser traduzida e acolhida como nos revelando uma dimensão de espaço-tempo. Espaço e tempo concebidos em conjunto.

Nesse diapasão, o arrependimento é um acontecimento no espaço-tempo; é o evento que nos aproximará do reino dos céus.

A proximidade do reino dos céus, sob essa perspectiva, não deve ser interpretada como “breve”, mas por “breve e perto”, pois está direta e proporcionalmente condicionada pela pureza dos nossos corações e pela retidão de nossas intenções, ou seja, por nossa sublimação espiritual, por nosso progresso.

Embora o reino dos céus esteja dentro de cada um de nós, adentrá-lo exige trabalho, esforço, perseverança, resignação, esperança e fé!

Exige que tomemos outra direção e que nos esforcemos para entrar pela porta estreita (Mt 7:14), pois este é “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6).

José Márcio de Almeida

(Advogado, conferencista espírita, escritor, ligado à Casa de Caridade Herdeiros de Jesus - Belo Horizonte)

POSSO AJUDAR?

O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

O JOGO DOS 7 ERROS



tirinha por Adriano Alves



COM CERTEZA, AMIGO!
QUANDO O LADO MORAL
CRESCER TANTO QUANTO
A INTELIGÊNCIA!

